

# DISCUSSÃO DO MACUMBEIRO E O CRENTE

4ª EDIÇÃO

GONÇALO FERREIRA DA SILVA



# DISCUSSÃO DO MACUMBEIRO E O CRENTE

*Autor: Gonçalo Ferreira da Silva*

Carnaval e futebol  
ficaram pra se curtir,  
Os santos ensinamentos  
são para o crente seguir,  
religião e política  
embora mereçam crítica  
não são pra se discutir

Evangelista e Pilintra  
não pensam do mesmo jeito,  
pois enquanto Evangelista  
diz que foi por Cristo aceito  
Pilintra bate no bumba  
dizendo que é na macumba  
que se faz tudo bem feito.

Porém ,embora os dois pensem  
de maneira diferente,  
nunca tinham discutido  
porque até o presente  
não tinham,por sorte rara,  
oportunidade para  
um encontro frente a frente.

Mas um dia Evangelista  
voltava alegre do culto  
quando avistou muito longe  
de Pilintra o negro vulto  
que já vinha da macumba  
no morro da catacumba  
já foram trocando insulto.

E onde os dois se encontraram  
era uma encruzilhada  
onde havia uma bebida  
à Pombagira deixada  
e uma galinha preta  
pertinho de uma valeta  
para um Exu colocada

-Que pecado monstruoso-  
disse o crente, o dedo em riste  
é triste um pecador crer  
num troço que não existe  
e fazer o mal com isto  
agravando a Jesus Cristo  
é vinte mil vezes triste

Pilintra lhe respondeu:  
-preste muita atenção, moço,  
se macumba não existe  
não carece de alvoroço  
Deus também nunca lhe disse  
prar querer ter a burrice  
de ser santo em carne e osso.

Não era tarde da noite,  
umas dez horas, e tantos,  
começou a chegar gente  
vinda de todos os cantos,  
outros vinham feito loucos,  
os que há pouco eram poucos  
já não se sabia quantos.

A rua ficou lotada  
de toda espécie de gente,  
muitos pelo macumbeiro,  
outros a favor do crente;  
os aplausos ao combate  
serviam para o debate  
ficar cada vez mais quente

Pilintrá disse:-Voces  
os crentes só fazem o bem  
mas falam de todo mundo,  
razão só vocês que têm  
e eu na minha macumba  
vivo bem com minha dumba  
sem falar mal de ninguém.

O crente bateu com as juntas  
dos dedos na negra capa  
da Bíblia e ameaçou  
dar no macumbeiro um tapa  
e disse:-Na minha crença  
eu não admito ofensa  
mesmo que seja do Papa.

Portanto pode chamar  
seu caboclo furacão  
Pena Branca de Aruanda,  
São Cosme e São Damião  
Zé Pilintra e Preto Velho  
que a luz do meu Evangelho  
deixa todos sem ação.

Respondeu Pilintra:- Os guias  
não são para ser chamados  
para assistir bate-boca  
nem para fazer mandados.  
São emissários benditos  
que quando estamos aflitos  
vêm nos fazer consolados.

O crente cego de ódio  
dissêr:-Cara, muito bem  
qual é a luz que um espírito  
que vive nas trevas tem?  
É como é que tu levas  
fé num espírito das trevas  
que nunca ajudou ninguém?

- O mal - respondeu Pilintra  
que mais combato e censura  
e que o reino de Deus  
é pra vocês no futuro,  
estão errados, declaro  
para vocês tudo é claro  
para os demais é escuro.

Convide seus Orixás  
Iansã, Nanã, Ogum,  
Omulu, Xangô, Oxóssi,  
Iemanjá e Oxom,  
Mariazinha da Praia  
que quero dar uma vaia  
pois não respeito nem um.

- Atire esta bíblia fora -  
disse Pilintra arrogante,  
respeite a religião  
que segue o seu semelhante  
senão eu lhe meto o murro  
porque o destino do burro  
é morrer ignorante.

Um dos espectadores  
quis o Pilintra agredir,  
a turma do "deixa disso"  
fez intruso sair  
com a recomendação  
de não entrar na questão  
deixando os dois discutir.

A discussão nesta altura  
já parecia uma briga,  
vai ofensa, vem ofensa  
e no meio da intriga  
que parecia arruaça  
a platéia achava graça  
de dar câibra na barriga.

Os homens tinham energia  
na garganta como poucos,  
dando socos no espaço,  
já completamente roucos  
uns riam pelo que viam,  
outros riam dos que riam,  
era um festival de loucos.

Ninguém mais se entendia  
no meio da discussão.  
Evangelista deixou  
a Bíblia cair no chão,  
e Pilintra não sabia  
porque razão discutia  
com tão voraz decisão.

Certo é que nem um queria  
perder aquela disputa,  
Pilintra não ia dar mole  
nem que fosse a força bruta,  
até o quinto mandamento  
não cumpriria no momento  
para não perder a luta.

Parecia que a disputa,  
duraria a noite inteira,  
mas antes da hora grande  
Pilintra com voz maneira  
disse: - Acabo a raça sua,  
vou chamar seu 'Tranca-Rua,  
Encruzilhada e Caveira.

Evangelista com isso  
perdeu logo a esportiva  
e disse: - Convide alma  
de preta velha cativa,  
de velho catimbozeiro  
que quero ver mandingueiro  
comigo ter voz ativa.

Um gozador que ouvia  
a disputa atentamente  
fez um boneco de pano  
muito negro e reluzente,  
jogou pata o alto o treco  
e a droga do boneco  
caiu bem nos pés do crente.

O crente soltou um grito  
e quis sair na carreira,  
mas ao escutar as vaias  
daquela cambada inteira  
ouviu do canto da praça  
um sujeito achando graça  
igualmente uma caveira.

O crente, no desespero  
quis esboçar reação,  
buscando apoio do povo  
disse acenando com a mão:  
- todo infeliz macumbeiro  
é bandido e maconheiro,  
é assassino e ladrão.

Com estas frases Pilintra  
ficou muito indignado  
e disse: - Cara não faça  
julzo precipitado,  
até o momento presente  
não sei porque todo crente  
tem a fala de viado.

Destas palavras pra frente  
ninguém entendeu ninguém,  
foi muito grande o tumulto  
guias chegaram do além,  
para esquentar o ambiente  
no final até o crente  
recebeu santo também.

Quando o guia incorporado  
no crente foi novamente  
para região celeste  
todo o pessoal presente  
entre risos e charadas,  
num festival de risadas  
todos mangavam do crente.

No morro da Catacumba  
Pilintra lia convencido  
da discussão o poema  
achando não ter perdido,  
o crente em sua Assembléia  
também lia a epopéia  
certo que tinha vencido.

fim agosto/2001

9422



## ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL

Rua Leopoldo Fróes, 37 - Santa Teresa - RJ - Brasil  
CEP 20241-330 - Sede Própria - Tel.: (21) 3683-2978  
Home Page: <http://abldecordel.homestead.com/cordel.html>  
E-mail: [ablcordel@email.com.br](mailto:ablcordel@email.com.br)